

HISTÓRIAS MARGINAIS E SEUS NARRADORES:
os escritos efêmeros de presos e o patrimônio carcerário (Florianópolis, 1930-1980)
Iasmim Eger Sasso, Viviane Trindade Borges.

INTRODUÇÃO

O presente resumo visa abordar aspectos do uso de fontes e arquivos marginais na pesquisa histórica, preocupados ainda com a comunicação e entendimento do produto final da operação historiográfica, comumente escrita em formato de artigos e ou formatos acadêmicos. A partir dos dossiês de presos da penitenciária de Florianópolis (1930-1980), o podcast Histórias Marginais, trabalha em diálogo com uma perspectiva de História Pública. Os fragmentos de trajetórias de sujeitos que tiveram suas vidas atravessadas pela instituição prisional foram compreendidos como entradas possíveis para promover a discussão pública sobre a questão das penitenciárias brasileiras, especialmente a catarinense, situando esta em um debate internacional mais amplo.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa partiu do acervo da Penitenciária de Florianópolis, que reúne dossiês de presos entre as décadas de 1930 e 1980, sob guarda do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH/FAED). Esses documentos, produzidos pela lógica burocrática da instituição penal para fins administrativos, foram analisados como fontes que carregam tensões, conflitos e desentendimentos, que revelam não só sobre a instituição e o cotidiano, mas também como produção de saber sobre aqueles sujeitos na medida que legitima sua existência.

O corpus documental foi constituído a partir de cartas, bilhetes, anotações pessoais e outros escritos apreendidos pela administração prisional, posteriormente incorporados aos dossiês dos sentenciados. Esses fragmentos textuais foram tratados como vestígios da experiência prisional e, ao mesmo tempo, como expressões de negociação e subjetivação diante das normas disciplinares. A metodologia envolveu três etapas principais para produção final dos podcasts: A) Organização e catalogação: Foi realizado um trabalho de sistematização do acervo, com a identificação, descrição e categorização dos diferentes tipos de documentos encontrados nos dossiês. Essa etapa buscou dar visibilidade à materialidade das fontes, destacando formatos, suportes e marcas de circulação B) Análise documental e bibliográfica: Os escritos foram examinados à luz de referenciais teóricos da História e dos estudos foucaultianos sobre instituições disciplinares. Paralelamente, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico sobre prisões brasileiras no século XX, com ênfase na experiência catarinense. C) Mediação e divulgação pública: em diálogo com a perspectiva da História Pública, os fragmentos analisados foram selecionados e organizados como narrativas acessíveis, compondo os roteiros da segunda temporada do podcast *Histórias Marginais*. Esse processo envolveu momentos coletivos de leitura, escuta e discussão, visando transformar o material de arquivo em instrumento de debate social sobre a realidade prisional.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa organizam-se em dois blocos principais. O primeiro diz respeito à dimensão formativa da investigação, acompanhando a operação historiográfica desde a seleção, catalogação e análise das fontes até sua interpretação em diálogo com a bibliografia teórica e metodológica. Nessa etapa, destacou-se o exercício de traduzir a pesquisa em

linguagens acessíveis à comunidade não acadêmica, reafirmando o compromisso da História Pública em extrapolar os limites institucionais da universidade.

O segundo bloco refere-se à produção da segunda temporada do podcast *Histórias Marginais*, em formato storytelling, composta por quatro episódios. Cada narrativa foi elaborada a partir do cruzamento entre documentação prisional e bibliografia especializada: (1) as relações entre crime, fé e memória no caso do “Crime nas 7 Mortes” em Tietê (SP); (2) a trajetória de Oscar, preso em 1958, que escreveu um ensaio crítico sobre homossexualidade e vida prisional; (3) a atuação de uma quadrilha de imigrantes alemães nos anos 1930, evidenciando redes transnacionais do crime; e (4) a permanência de teorias eugênicas e lombrosianas na patologização de sujeitos encarcerados no Brasil. Assim, os resultados evidenciam, de um lado, o aprofundamento formativo e metodológico da pesquisa em arquivos institucionais e, de outro, sua dimensão de mediação pública, que buscou transformar fragmentos da experiência prisional em narrativas acessíveis e críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou as potencialidades dos arquivos penitenciários como fontes para compreender a experiência prisional em uma perspectiva histórica. Ao articular análise documental, reflexão teórica e práticas de História Pública, foi possível tanto problematizar os mecanismos de controle e silenciamento presentes nas instituições quanto resgatar fragmentos de trajetórias individuais tomadas como fio condutos dos podcasts. A mediação em formato de áudio mostrou-se um recurso eficaz para ampliar o alcance da produção acadêmica, buscando contribuir para o debate público sobre o sistema prisional brasileiro em diálogo com discussões internacionais.

Palavras-chave: História; História Pública; Penitenciária de Florianópolis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROSA, Rogério (Orgs.). História Pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021.
- BORGES, Viviane Trindade. Memória pública e patrimônio prisional: questões do tempo presente. *TEMPO E ARGUMENTO*, v. 10, p. 310-332, 2018.
- BORGES, Viviane. Como a História Pública pode contribuir para a preservação dos patrimônios difíceis? In: MAUAD, Ana; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane. Que história pública queremos? São Paulo: Letra e Voz, 2018a.
- BORGES, Viviane; SALLA, Fernando. Prisões: introdução à pesquisa. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.
- Borges, V. T. (2024). Produções textuais de presos comuns (século XX). *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 15(31), 345–368. <https://doi.org/10.14295/rbhcs.v15i31.15915>

BORGES, Viviane. WIT, Carolina de. Histórias Marginais. São Paulo: **Letra e Voz**, 2022.

FOUCAULT, Michel. A sociedade punitiva: curso no Collège de France (1972-1973). 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Iasmim Eger Sasso

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq

VIGÊNCIA: 09/2024 a 02/2025 – Total: 5 meses

ORIENTADOR(A): Viviane Trindade Borges

CENTRO DE ENSINO: UDESC/FAED

DEPARTAMENTO: Departamento de História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas / História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Histórias marginais e seus narradores: os escritos efêmeros de presos e o patrimônio carcerário (Florianópolis, 1930 1980)

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4004-2022